

PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS¹

Bárbara Chiodini Axt Hoppe²

Giovani Rubert Librelotto³

RESUMO

A educomunicação tem se demonstrado ferramenta viável na criação de novos tipos de aprendizagem, formais ou informais, com viés mais democrático, igualitário e menos hierarquizado, atendendo a pluralidade e diversidade cultural. Por isso, esta prática deve ser propagada como prática pedagógica-metodológica, não apenas no âmbito educacional formal, mas sim como meio de resguardar toda uma cultura local. Alçando se possível neste processo a construção de um repositório de objetos e recursos educacionais que auxiliem na avaliação da existência de um alargamento nas concepções de educação, especialmente quando se fala em educação popular, social e comunitária mediadas pela educomunicação. Para tanto, pretende-se executar um estudo de caso que propicie a investigação de práticas educacionais e seus reflexos no contexto escolar.

ABSTRACT

The educommunication has proved viable tool in creating new types of learning, formal or informal, more democratic, egalitarian and less hierarchical bias, given the plurality and cultural diversity. Therefore, this practice should be propagated as a pedagogical-methodological practice, not only in formal educational context, but also rather as a means of protecting an entire local culture. Holding up this process if possible the construction of a repository of objects educative resources that help in assessing the existence of a broadening in concepts of education, especially when it comes to popular, social and community mediated educommunication. To this end, we intend to perform a case study that provides the research educative practices and their effects on school context.

PALAVRAS-CHAVE

Educomunicação; Diversidade Cultural; Educação Social, Popular e Comunitária.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa consiste em investigar práticas educacionais e seus reflexos no contexto escolar, tentando neste processo criar espaços presenciais e virtuais para a efetivação destas dinâmicas ensejadoras de novas possibilidades educacionais, sistematizando-as e reunindo-as em um repositório para posterior divulgação e avaliação, ao

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

mesmo tempo que se busca delinear o perfil do profissional que está a trabalhar com a inter-relação educação/comunicação.

Para tanto, elegeu-se metodologicamente realizar um estudo de caso qualitativo com análises quantitativas junto ao Projeto Arquitetos do Saber executado pelo Grupo de Estudos Extensão Rural Avançada, do Programa de Mestrado em Extensão Rural da Universidade de Santa Maria, delimitando-se as observações e interações executadas pelo eixo de cidadania na Escola Angelina Salzano Vieira da Cunha em Cachoeira do Sul/RS, uma vez que o projeto tem quatro eixos de trabalho (cidadania, meio ambiente, agroecologia e, mais recentemente, formação de professores) atendendo em 2014 quatro escolas com realidades diversas.

Assistematização da dinâmica da educação comunicativa propiciará a contraposição de obstáculos e perspectivas encontrados na execução destas, visando buscar o desenvolvimento e fortalecimento da educação, eis que atualmente inserida numa sociedade midiática, que nos traz uma ideia de transição para uma nova ordem, a informacional e em rede como descrita por Castells (2003) em *Sociedade em Rede*.

A temática apontada é de sobremaneira interessante vista pelo viés da modernidade líquida em que se vive, trazendo à baila a teoria de Bauman (2001), que trata os dias atuais como uma época de fluidez, de volatilidade, de incertezas e inseguranças, abrindo espaço à lógica do imediatismo, do consumo, do gozo e da artificialidade, impregnados em todas as áreas da nossa vida, pelos diversos prismas de análise, social, cultural, econômico, político e também educacional, ao que chamamos de pós-modernidade, tudo porque a escola sempre fora vista como fonte primária dos conhecimentos e, justamente por isso, temos de torná-los acessíveis, livrando tudo aquilo de supérfluo nesta dinâmica.

Razão porque existe a necessidade premente de se problematizar a integração da comunicação com a educação, ao qual chamamos de educomunicação, numa medida clara de tornar a instantaneidade vivenciada atualmente menos fluída, orientando – e, porque até mesmo não dizendo, filtrando – a construção destes saberes mediados pelas novas tecnologias da informação e comunicação, somando-se esforços para defender a legitimação deste campo interdisciplinar de ação e reflexão.

Observa-se, como hipótese, que a educomunicação se utilizada como ferramenta pedagógica-metodológica no contexto escolar pode enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, e este artigo tem o condão de quiçá fornecer aos atores interessados um caminho para a criação e reprodução de objetos e recursos educacionais.

2 ENSINAR, COMUNICAR E EDUCAR PARA O FLORESCER DO AMANHÃ

Com a revolução tecnológica se discute sobre os atuais e os vindouros paradigmas da educação em seu confronto/associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor/instrutor inserido nesta revolução de tecnologia e educação, onde se acredita que o modelo de comunicação adotado na educação deve ser modificado, devendo unir os partícipes, professores e alunos, dando condições de igualdade para a construção do conhecimento (SOARES, 2006).

Desta forma, o momento está posto para que haja uma revisão do sentido de ação comunicativa, presente no ato comunicativo educativo, preferencialmente, formando-se um campo específico e autônomo de intervenção social, já que

[...] a história nos ensina, na verdade, que tanto a educação como a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade (SOARES, 2011. p. 14).

Assim, a educomunicação intermedeia e inter-relaciona ambas, deixando evidente a existência de um processo de sistematização teórico e prático que aponta a interdiscursividade e a interdisciplinaridade como elementos epistemológicos deste novo campo disciplinar, que traça um novo perfil de profissional que está a surgir para atuar na educação mediada pelas novas tecnologias da comunicação e informação, o educador.

Pensando-se que a comunicação necessária para a efetivação da mudança que se busca na educação, como num todo, está próxima do que prevê Habermas quando trata sobre o agir comunicativo como crítica à sociedade industrial moderna, trabalhada pela Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, cujos principais representantes são Adorno, Marcuse, Horkheimer e outros (GONÇALVES, 1999); oferecendo uma educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir dos sujeitos, tudo embasado nos ensinamentos de Teixeira (CAVALIERE, 2010), Paulo Freire, Saviani, Barsanulfo com a pedagogia do amor, Novelino, Agostinho e Almeida Pacheco, a priori.

Assim, nos dizeres de Gadotti (2012) a educação deve ser vista como um fenômeno complexo, abrangendo um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas, além de ser política, como se aprendeu com Paulo Freire, não sendo, portanto, neutra, já que esta vertente da educação implica princípios e valores

que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade, o que nos leva a constatar que várias são as concepções e práticas da educação possíveis.

Partindo deste ponto de vista, as diferenças que existem entre os paradigmas estéticos do modernismo e do pós-modernismo, Weibel (1998) focaliza duas novas transformações radicais de nossa imagem do mundo e dos novos mundos da imagem: a endofísica e a nanotecnologia, o que se pode chamar de o mundo de dentro e o mundo de fora.

De tal modo, o mesmo autor ajuda a definir endofísica como uma ciência que explora o que um sistema vê, isto é, como e quando o observador se transforma em parte desse sistema, participando simultaneamente (endo) e/ou observando (exo), oferecendo uma aproximação a um modelo e a uma teoria geral da simulação, encontrada nas realidades virtuais, na metodologia de educação à distância e na prática de extensão.

Desta forma, segundo estas orientações, a endofísica, encontrada na educomunicação, pode se relacionar com a concepção de educação colaborativa, pois, apresenta uma visão de mundo concebida como interface e implica na transição de sistemas fechados para sistemas não definidos e incompletos com perspectivas múltiplas e pluralistas que transformam texto em contexto, totalidade em particularidades e objetividade em relatividade e covariação, método muito utilizado nas práticas de educação aliadas as novas tecnologias de comunicação e informação (DAMIANI, 2008).

Neste ponto, as práticas e teorias educacionais aliadas as dinâmicas de ensino-aprendizagem podem trazer novas perspectivas para educadores e educandos, ao menos é o que se espera com a propagação deste trabalho, que intenta demonstrar que o educador deve ir além de sua função e se transformar em um educador em suas práxis.

2.1 EDUCOMUNICADOR?

Soares (EDUCOM, 2014) identificou a existência de uma nova figura profissional, a que denominou de educador, que é um profissional capaz de elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação Educação/Comunicação.

Este profissional vem se popularizado nos últimos dez anos, na América Latina, pela demanda de grupos e instituições que contam entre seus especialistas (ou que buscam para seus projetos) agentes sociais capazes de implementar “ações comunicativas”, com objetivos expressamente educativos, mediante o emprego das linguagens e recursos da informação, a partir de determinados pressupostos inerentes àquilo que se afirma ser próprio ao conceito e à prática da Educomunicação (SOARES, 2011).

Chegou-se a sistematizar que para um profissional ser considerado um educador, este deve trabalhar com no mínimo um dos eixos abaixo identificados (EDUCOM, 2014):

- a) *Educação para a comunicação*: criação e o desenvolvimento de projetos voltados para a área denominada “educação para a comunicação” (*media education, educación en médios, mídia e educação*), desenvolvidos tanto por ONGs quanto por escolas, mediante ações que permitem aos educadores e educandos identificar o *modus operandi* do sistema midiático, favorecendo, em último termo, um relacionamento adequado dos receptores ou consumidores com o sistema de meios de comunicação;
- b) *Mediação tecnológica em espaços educativos*: assessoria aos sistemas educativos formais (escolas), não formais (educação popular), em programas destinados à implementação e ao uso, mediante procedimentos de gestão participativa, dos recursos da informação, entendidos como instrumentos de mediação cultural e de expressão comunicativa. Um dos princípios defendidos por esta área da ação educadora busca garantir que os cursos de educação à distância, ao contrário do que pensa e propaga o marketing das tecnologias digitais, necessitam contar com tutores, ou mediadores qualificados, capazes de intervir nos programas de EaD para a criação e manutenção de comunidades virtuais com intensa participação de todos os integrantes do processo;
- c) *Assessoria ao sistema midiático*: Cresce o número de veículos de comunicação e de outras organizações do gênero que passam a se interessar pela contribuição de um profissional que circula com facilidade entre os campos da comunicação e o da educação. Sua presença assegura maior eficiência à preocupação da mídia com a área da responsabilidade social frente à educação e a audiência infanto-juvenil;
- d) *Assessoria às políticas públicas*: oferta de assistência e colaboração a departamentos, secretarias e ministérios, no âmbito do poder público, na definição de políticas que aproximem a comunicação e a educação, privilegiando tanto os procedimentos que garantam às comunidades educativas a necessária apropriação das linguagens e procedimentos da comunicação e dos modernos recursos da informação, quanto a indispensável formação dos agentes educadores no campo da mediação comunicativa;

- e) *Expressão comunicativa através das artes*: É importante ressaltar que entre as atividades privilegiadas pelos educadores ganha destaque o incentivo ao uso das artes como forma de expressão comunicativa e comunitária no fazer educativo. Para a criança e para o adolescente o que ele faz, quando produz e edita programas midiáticos, é essencialmente buscar o belo, “fazer arte”, espaço onde se reconhece e se legitima como comunicador em sua comunidade; e,
- f) *Gestão da comunicação*: trata-se do âmbito mais abrangente do agir educacional, levando em conta que pressupõe um profissional com domínio teórico e técnico que lhe permita criar as condições para elaborar diagnósticos, planejamentos e avaliações de planos, processos e projetos nas diversas áreas do campo da comunicação.

Assim, cada uma das seis áreas de intervenção elencadas pelo autor pode ser traduzida em práticas educacionais, permitindo que seus praticantes se considerem educadores e dialoguem entre si sobre os parâmetros e os procedimentos comuns em uso, em determinado projeto, mas nenhuma delas chega a esgotar o conceito da Comunicação.

Ainda, quanto aos "valores educativos" que dão suporte às "articulações" exercidas por este profissional, destacam-se: a) a opção por se aprender a trabalhar em equipe, respeitando-se processualmente as diferenças; b) a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem; e, c) a alimentação de projetos voltados para a transformação social (SOARES, 2011). Estas e outras informações podem ser encontradas no site da Educom, que deixa claro que o educador deve investir na formação para a cidadania e para a ética profissional, objetivando a educação do "cidadão global".

Razão por que se aponta a importância de propiciar sistematizações de teorias e práticas destas mesmas ações educacionais, propagando-as para o desenvolvimento da educação, para uma prática de ensinar e aprender de forma crítica, criativa, reflexiva, fugindo-se do conceito formal de ensino rígido, para flexibilizá-lo, visando a formação dos sujeitos para a construção dos conhecimentos e saberes que possam formar uma nova visão de mundo, mesmo que passível de inacabamento e incompletude, eis que na procura de se acabar e se completar estar-se-á buscando a inovação, a reinvenção e o redesenho das premissas já superadas, sempre na procura de um novo florescer.

2.2 TEORIAS E PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS

Gall (2005) afirma que as práticas educomunicativas fazem parte de uma perspectiva de políticas mais abrangente que propõe uma transformação do mundo com a construção de novas relações sociais, em resistência a formas convencionais de pensar a comunicação e a educação, citando-se como lado negativo da comunicação, as matrizes culturais impostas pelas produções de mídia de massa, que identificam a sociedade como um conjunto de indivíduos que podem ser manipulados pelo seu consumismo; e da educação, a oposição aos padrões pedagógicos ensinados através de instituições educacionais formais convencionais tradicionais que impedem a reflexão e a crítica.

Complementa dizendo que, estas práticas tem inspiração teórica nos pilares conceituais nas teorias da educação popular, que aponta para a libertação dos sujeitos; nas teorias críticas em educação fundamentadas na Escola de Frankfurt, tradições culturalistas; nas teorias da recepção, economia política dos meios de comunicação e semiótica, sendo uma encruzilhada multidisciplinar que absorve legados teóricos e práticos que historicamente serviram para criar campos de conhecimento sobre os objetos de estudo de muitas outras disciplinas.

Finaliza, elencando três etapas de concepções diferentes que historicamente moldaram a inter-relação entre educação e comunicação, que aqui se trás:

1) As práticas são baseadas nos modelos de transmissão linear, que atribui papéis fixos entre emissores e receptores, considerando a prática educativa e comunicativa como um ato de transporte, ou seja, uma mensagem ou conhecimento que deve migrar de um ponto A para B. Assim, tanto a comunicação como a educação se tornam dependes do uso adequado de um código ou de uma linguagem, sendo que sua realização eficaz deve garantir o mínimo de ruído possível, quaisquer distorções, mesmo que infinitesimais devem ser controladas, pois a cadeia de transmissão não deve ser interrompida na estrada que liga os dois pontos vinculados.

2) Num segundo passo, existe a necessidade de realimentação ou retroalimentação, para otimizar as habilidades dos destinatários de construção, do conhecimento, de novas habilidades ou até mesmo adquirir informações de forma eficiente nesta dinâmica, devendo-se verificar e ajustar os efeitos produzidos pela própria ação educativa ou de comunicação, bem como as consequências da intervenção.

3) Por fim, uma terceira fase pode ser considerada a partir da perspectiva inspirada por Paulo Freire, que concepção de ensino, comunicação e educação são concebidas como atividades em grupo nunca individuais, antes de todas as atividades, deve haver um diálogo

com o próprio grupo e em que o educador-comunicador é atribuído o papel, para não transmitir um conhecimento completo e irrefutável, mas para facilitar e ajudar o grupo a compartilhar o conhecimento que ele tem do mundo e fazer novos conhecimentos, que podem ser usados para transformar o mundo e as relações sociais que dão forma aquele. Educação é, então, esta produção de conhecimento coletivo que cria novas ferramentas (conceitual, avaliativo, técnico, comportamental, etc.) que as práticas de mudança ajudam a mostrar várias maneiras de viver e compreender o próprio mundo.

O que leva a buscar a sistematização de práticas educomunicativas para poder investigar quais as reais possibilidades destas teorias nas práxis do educador. Veja-se:

3 METODOLOGIA

Para se conhecer as práticas da educomunicação e seus reflexos no contexto escolar, escolheu-se a Escola Estadual de Ensino Fundamental Angelina Salzano Vieira da Cunha atendida pelo Projeto Arquitetos do Saber executado pelo Grupo de Estudos Extensão Rural Avançada, do Programa de Mestrado em Extensão Rural da Universidade de Santa Maria, centrando-se nas atividades desenvolvidas pelo eixo de cidadania, uma vez que já existiam laços de trabalho e prévio conhecimento da realidade local.

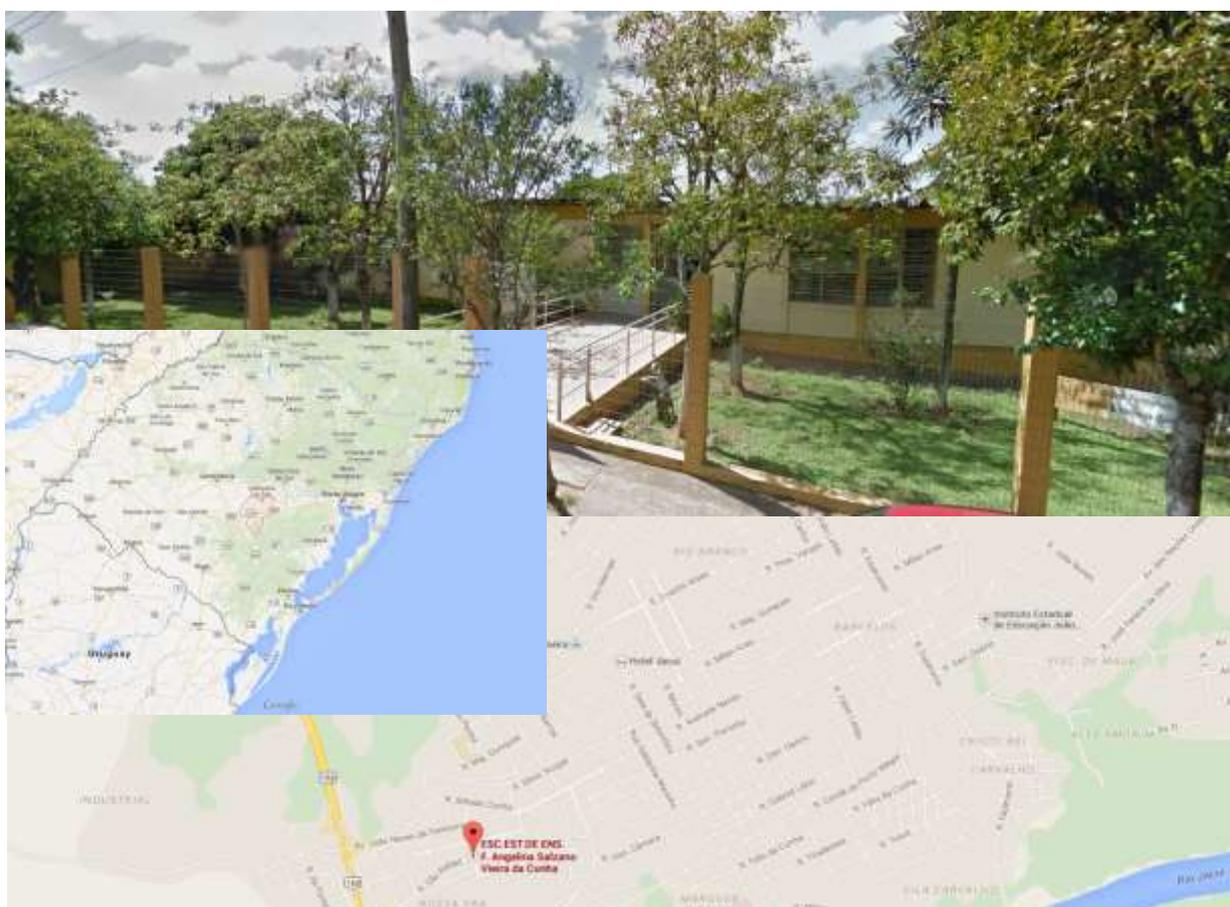


Figura 1- Localização e visualização da Escola Angelina em Cachoeira do Sul/RS. Fonte: Google Maps. 2014.

A EEEF Angelina Salzano Vieira da Cunha se localiza na Rua São Rafael, s/nº, Bairro Nossa Senhora de Fátima, ao lado oeste da cidade de Cachoeira do Sul/RS, próximo à BR 153, contando com serviços de Direção, Vice direção, Coordenação Pedagógica, Secretaria, Biblioteca, Cozinha, Refeitório, Sala de Aula Digital e salas de aula, além de duas quadras de esportes, pracinha e área de convivência; atendendo em torno de 214 (duzentos e quatorze) alunos com 44 (quarenta e quatro) profissionais, ambos em dois turnos de trabalho.

Ao longo do ano de 2014 o eixo de cidadania trabalhou diversas práticas educacionais para tratar sobre direitos e deveres do cidadão brasileiro, sendo bem aceito na escola e instigando a curiosidade dos professores que participavam das oficinas como monitores dos alunos que efetivamente executavam as ações.

Assim, com a introdução do eixo de formação de professores naquele projeto, vislumbrou-se a necessidade de capacitação dos professores da escola para que eles pudessem criar, planejar, organizar e executar estas práticas por si mesmos; o que deu origem ao objetivo abordado neste compêndio.

Desta forma, com a abertura pelos coordenadores responsáveis pela escola, intentou-se, baseando-se na educação colaborativa e participativa com a proposição de realização de atividades que proporcionassem a criação de objetos e recursos audiovisuais acerca de uma temática curricular transversal, utilizando-se das novas tecnologias para divulgar o estudo das disciplinas curriculares de modo conciso, divertido, por meio de metodologias cooperativas e participativas de construção do conhecimento.

Este trabalho fora executado conjuntamente com as etapas de desenvolvimento do projeto supra indicado, já que primeiro os professores auxiliaram na execução das atividades propostas pelo eixo de cidadania, que oportunizou conhecer um pouco sobre diversas práticas educacionais, para somente após ser identificado o perfil dos profissionais como possíveis educadores.

Porém, para que estes professores pudessem agregar as práticas observadas em sua metodologia de ensino, averiguou-se a necessidade de além de se conhecer o profissional que trabalha com a Educação, capacitá-los para o desenvolvimento de oficinas de produção de recursos e objetos educacionais.

Primeiramente, estruturou-se as ações que deveriam ser executadas em quatro etapas de trabalho: 1) fase de observação; 2) fase de identificação do perfil do professor educador; 3) fase de instigação a capacitação para a qualificação profissional em

implementação de oficinas educacionais; e, 4) fase de sistematização, análise e interpretação dos dados colhidos neste estudo de caso.

Na fase de observação, os professores puderam participar de ações executadas pelo eixo de cidadania como monitores auxiliares, despertando a curiosidade dos mesmos.

Já a fase de identificação do perfil do professor educador foi instrumentalizada pela aplicação de um questionário que procurou traçar o perfil dos profissionais como educadores, com a consequente explicação aos questionados do que seria este profissional e suas práticas.

Em tempo, este questionário foi testado em outubro-2014 presencialmente por meio da impressão do formulário on-line do Google Drive, atingindo três professores; para apenas depois de retificado ser aplicado a todos os demais participantes indicados como público-alvo, priorizando-se professores e gestores daquela escola. Tendo em vista o exíguo tempo de execução de todas as etapas, neste último momento se atingiu quinze dos aproximadamente vinte professores.

O questionário piloto trouxe como maior ponderação a dificuldade da pessoa questionada em compreender os diversos termos técnicos abordados e um erro de digitação de uma palavra na questão onze, além de que se observou que na questão sete existia a possibilidade de ser neutro. Com este retorno, corrigiu-se a questão onze e a sete, porém quanto aos termos técnicos não se encontrou outro meio de reescrever os conceitos apresentados, mantendo-se aquele formato, preferindo-se explicar os conceitos tratados presencialmente, porém mediado pelo uso do computador e da internet, já que todos os participantes responderam desta forma.

A fase de instigação à capacitação para a qualificação profissional em implementação de oficinas educacionais acabou por derivar da vontade daqueles professores em trabalhar com a educação como método de ensino-aprendizagem, aconteceu quando do diálogo em grupo entre os participantes e os executores do projeto, para fazer constar do eixo formação de professores a instrumentalização da capacitação daqueles profissionais.

A quarta e última etapa, fase de sistematização, análise e interpretação dos dados colhidos neste estudo de caso, se deu a partir da concreção de todas as etapas/ações, chegando-se à sistematização pedagógica-metodológica das mesmas, proporcionando a problematização dos atos de ensinar, educar e comunicar.

Ainda, pensar-se acerca do novo perfil de profissional que está a desenvolver este trabalho, idealizando-se que talvez este profissional deva ser, além de um educador, um

educador, pois o segundo tem vez e voz através de suas práticas como novo espaço de produção de conhecimento que dialoga de forma crítica e criativa, buscando empoderar os sujeitos para a cidadania e a solidariedade (SOARES, 2004).

Ao menos é o que se espera quando se fala em ensinar, comunicar e assim educar os indivíduos, empoderando-os para transformar o meio em que vivem, ao mesmo tempo em que se transformam em sujeitos ativos e responsáveis, frente as problemáticas enfrentadas pela sociedade, alcançando neste processo, formar-se cidadão desenvolvendo habilidades e capacidades diversas, em busca da formação integral e de qualidade que se quer ver não utópica.

3.1 APRENDER FAZENDO... QUAIS OS MATERIAIS E MÉTODOS UTILIZADOS NAS OFICINAS?

Como a Educomunicação se traduz como um “conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais”, como bem traduzido por Soares (2011) em seus diversos trabalhos, cabe identificar que as oficinas executadas pelo Projeto Arquitetos do Saber foram trabalhadas procurando empoderar os sujeitos participantes na produção do conhecimento, num primeiro momento voltando um olhar para os alunos e num segundo momento para os professores que se interessaram por esta forma de ensinagem.

Utilizou-se neste processo materiais de fácil acesso como cartolina, canetinhas, revistas, jornais, cola, tesoura, entre outros materiais didáticos, bem como, computador, internet, recursos de som e imagem, como filmadora e máquina fotográfica, dentre outros produtos e recursos, deixando-se livre a criação dos participantes. Além de diversas dinâmicas de ensino aprendizagem.

As práticas da educomunicação trabalhadas, seguiram as seguintes etapas/ações:

- 1ª Etapa/ação: organização dos grupos para troca de saberes e estudos complementares, em espaços e tempos diversos, nas esferas presencial e virtual, onde foram realizadas dinâmicas de mediações com a participação do professor;
- 2ª Etapa/ação: eleição de um tópico que verse sobre tema essencial a disciplina e construção de um objeto educacional (um vídeo, uma notícia em blog, uma gravação de áudio, etc.);

- 3ª Etapa/ação: para ao final, cada grupo apresentar seu objeto aos demais os socializando e os sintetizando;
- 4ª Etapa/ação: proporcionando a sistematização destas apresentações em forma de debate em grupo GO e GV (grupo de observação e grupo de verbalização), que consiste na divisão da turma em dois subgrupos, onde o primeiro irá discutir o tema enquanto o segundo observa e se prepara para substituí-lo, tratando-se de uma técnica bastante fácil e informal que favoreceu a análise do conteúdo apontado como assunto-problema, e proporcionou a discussão e reflexão, estimulando a participação geral do grupo e a capacidade de observação e julgamento de todos os participantes.

A realização destas etapas/ações fora efetivada por meio de práticas colaborativas e participativas, que visam ensinar buscando a contribuição dos indivíduos, que interagindo um com o outro, procuram se engajar no processo de ensino e aprendizagem de forma conjunta, trabalhando em direção a um objetivo comum.

Segundo orientações de Bakhtin (2000), a relação eu com o outro cria um mundo de significados comuns, pois o sujeito que conhece não ocupa um lugar concreto na existência, eis que ainda inacabado, tendo esta condição de incompletude dos sujeitos efeito cíclico de se recriar a si mesmo nesta dinâmica, tal qual Paulo Freire sempre apontou.

Seguindo tal ideia Gianetti (2002, p.167) afirma que “*temos visto que os sistemas sociais humanos se constituem de redes dialógicas e no domínio das interações entre sujeitos e estes com o meio encontrando-se imbricados a pré-história da experiência coletiva*”, assim, no decorrer das ações de ensino colaborativo, a cada percepção se está atualizando tal memória, não uma memória apenas psicológica, mas uma memória do mundo (BIAZUS e KIRST, 2006).

Assim, baseados nessas premissas se propôs a realização de atividades que proporcionassem a criação de objetos e recursos audiovisuais acerca de uma temática curricular transversal – cidadania e meio ambiente –, utilizando-se das novas tecnologias para divulgar o estudo das disciplinas curriculares de modo conciso, divertido, por meio de metodologias cooperativas e participativas de construção do conhecimento. Priorizou-se envolver os alunos e os professores nas dinâmicas promovidas através do uso das mídias e tecnologias como: computador, internet, editor de vídeo, editor de fotos, celular, filmadora, etc.

A partir da concreção destas etapas/ações se chegou à sistematização pedagógica-metodológica das mesmas onde se pode problematizar os atos de ensinar, educar e comunicar, bem como se pensar acerca do novo perfil de profissional que está a desenvolver este trabalho, idealizando-se que talvez este profissional deva ser, além de um educador, um educador, um educador,

pois o segundo tem vez e voz através de suas práticas como novo espaço de produção de conhecimento que dialoga de forma crítica e criativa, buscando empoderar os sujeitos para a cidadania e a solidariedade (SOARES, 2004).

3.2 OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS: Resultados e discussões

Primeiramente cabe ponderar que o tempo de realização das ações que perfectibilizaram este trabalho fora extremamente exíguo, já que transcorreram apenas no segundo semestre do ano de 2014. Lembrando-se que os resultados e discussões ora levantadas retroagem além deste espaço temporal para englobar as ações trabalhadas pelo eixo de cidadania do Projeto Arquitetos do Saber, como anteriormente explicitado.

Em tempo, cabe ponderar que os envolvidos nas dinâmicas aqui propostas não tiveram quaisquer outros contatos com a área da educomunicação além das ações realizadas pelo eixo supra indicado, descobrindo-se uma nova forma de ensinagem, que na prática se tornou viável pelo interesse dos participantes.

Assim, como as ações foram executadas em quatro etapas de trabalho, quais sejam, 1) fase de observação; 2) fase de identificação do perfil do professor educador; 3) fase de instigação à capacitação para a qualificação profissional em implementação de oficinas educacionais; e, 4) fase de sistematização, análise e interpretação dos dados colhidos neste estudo de caso; passa-se a elencar as principais observações gerais:

- a) A Escola Angelina tem o perfil de abrir espaço para inovações, enfrentando possíveis dificuldades financeiras com criatividade, cita-se como exemplo: promover eventos para arrecadação de fundos;
- b) Necessita de maior capacitação quanto ao uso das novas tecnologias voltadas para a ensinagem, preferencialmente uma que ensine o básico a todos os profissionais, já que apenas alguns afirmam saber lidar com estas ferramentas por esforço próprio;
- c) Os professores em sua maioria se apresentam dispostos a aprender e empregar novas práticas, inclusive se manifestando no sentido de querer participar de mais oficinas e menos palestras teóricas de formação; e,
- d) De forma geral a aceitação de participação dos alunos nas ações propostas inspira confiança na continuidade dos trabalhos sem maiores interferências dos alunos extensionistas atrelados ao projeto.

Ainda, como observação secundária, a escola observada possui infraestrutura adequada para a execução dos trabalhos propostos em educomunicação, desde que os trabalhos de capacitação dos profissionais sejam findados, haja vista que no tempo de execução deste se pode apenas introduzir algumas técnicas de mediação das TIC's nos processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, conta-se com a cooperação do eixo de formação de professores do Projeto Arquitetos do Saber que está prevendo para o ano de 2015 oficinas de práticas tanto solicitada por aqueles profissionais.

Quanto à segunda fase que procurou identificar o perfil do professor educador na escola observada se encontrou as seguintes ponderações:

1- Dos quinze profissionais entrevistados, três são professores de português, três de séries iniciais, um de matemática, um de ciências, um de educação física, um de educação artística e cinco de mais de uma disciplina (inclusive em nível técnico) e/ou servidor na própria escola no período da execução do programa mais educação.

1.1- Apresentando uma mediana de vinte anos de tempo de atuação, onde o profissional com menos tempo de serviço indicou quatro anos e o com mais tempo de atuação trinta e sete anos (vide tabela 1), sem nunca antes deterem quaisquer conhecimentos sobre a área aqui estudada.

1.2- Atuando em sua grande maioria sob as bases das concepções de ensino-aprendizagem de forma construtivista (53,3%) e eclética (26,7%) (vide gráfico 1 e tabela 2). O que por si somente abre espaço para novas formas de ensino-aprendizagem, por serem práticas mais flexíveis, justamente por englobarem a possibilidade de participação nos processos da construção do conhecimento.

2- Pode se observar, a partir de uma análise de referência cruzada dos dados quanto à concepção de ensino empregada pelos professores e a sua relação com a atitude escolar dos alunos, que as abordagens acima são mais aceitas no contexto escolar, valorando o próprio aluno próximo do nível de destaque (vide gráfico 2).

3- De maneira geral –representando uma mediana de quatro a oito pontos (vide tabela 4), numa indicação de frequência ponderada de doze a quinze pontos (vide tabela 3) –, os professores se consideraram enquadrados nos quesitos paramétricos modeladores da educomunicação numa média de 4,35 a 6,73 numa escala de zero a dez, estes últimos valores ponderados pelo tipo de concepção de ensino-aprendizagem, uma vez que para ser considerado um educador há de se desvincular de práticas não flexíveis de ensino (observe histograma 1).

3.1- Assim, retilineamente os profissionais da escola observada se enquadram mais no perfil de educador primário, que trabalha com a educação para a comunicação, pensando na criação e desenvolvimento de projetos educativos mediados pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), porém ainda necessitam de maior capacitação no uso das ferramentas facilitadoras deste trabalho.

3.2- Cabe esclarecer que esta análise pode ser revista, haja vista que as práticas trabalhadas pelo eixo de cidadania do Projeto Arquitetos do Saber foram com maior intensidade justamente esta prática, deixando dúvidas quanto a exatidão do que realmente fora apreendido pelos questionados.

4- Tais profissionais já utilizam corriqueiramente as seguintes TIC's na ordem decrescente: internet para pesquisa; recursos educacionais já instalados no computador; materiais impressos já disponibilizados anteriormente; TV/Vídeo e informática como apoio pedagógico; internet e informática para a produção de novos recursos educacionais; materiais impressos construídos pedagogicamente. E, com muito menos intensidade: rádio como apoio; produtos confeccionados em aula; e, comunidades virtuais. Excluindo-se totalmente o uso de: webquest, blogs, fotoblogs, etc., ambientes virtuais de ensino aprendizagem (AVEA) e nuvens virtuais. Tudo por não conseguirem trabalhar com estas ferramentas (veja a tabela 5, contendo dados ponderados pelo tipo de concepção de ensino).

4.1- Quanto a intenção de mediar os processos de ensino-aprendizagem com o uso das TIC's, verificou-se uma mediana de oito pontos para quinze, destacando que esta prática deve vir aliada aos processos pedagógicos como materiais e ferramentas de apoio; ou apenas para a introdução destas temáticas (mediana de três pontos). Ainda, numa mediana de cinco pontos, como ferramentas essenciais ao processo de ensino-aprendizagem (vide tabela 6).

4.2- Estes índices podem ser melhor compreendidos quando se pesa a realidade da necessidade de capacitação para o uso das TIC's, tanto solicitada pelos profissionais daquela escola.

4.2.1- Comprovando-se a hipótese quando da referência cruzada da intenção do uso das TIC's apenas como apoio versus a dificuldade encontrada, pode-se verificar que do total das respostas, o problema com equipamentos ou serviços é indicado como mediano com cinco indicações que variam de dois a cinco e três que variam de seis a dez (gráfico 3).

4.2.2- Entretanto, não souberam informar se estes problemas eram do próprio equipamento ou inaptidão para o uso, já que a questão que versava sobre o assunto restou bem heterogênea em suas respostas, analisadas a partir da intensidade seis quanto ao uso das TIC's apenas como apoio, trazendo extremos, como três pessoas indicando pouca inaptidão com

apenas uma divergência total, restando os demais espalhados entre um e outro (vide gráfico 3.1).

4.2.3- Como falta de interesse dos próprios discentes, chegou-se a indicação de que 60% dos participantes indicaram não encontrar este problema ou enfrentá-lo com baixa intensidade, contra outros 40% que sinalizaram encontrar muita dificuldade neste ponto ou de maneira mediana (vide gráfico 3.2).

4.2.4- Seguindo a mesma análise do item 4.2.2, quanto a dificuldade frente ao tempo de implementação de novas práticas, tem-se seis indicações que variam de dois a cinco e duas que variam de seis a dez (gráfico 3.3), o que se identifica como de pouca importância.

5- Correlacionando, em referência cruzada, quais os benefícios do uso das mídias na educação com as práticas educacionais internalizadas pelos docentes questionados, encontrou-se uma forte tendência (93%) a utilização das TIC's no processo de ensino-aprendizagem, bem como a sua utilização como mediação em espaços educativos; frente um pequeno índice (7%) que indicou como prática educacional a criação e desenvolvimento de projeto mediados pelas TIC's, apenas como meio de facilitar as dinâmicas de ensino-aprendizagem (vide gráfico 4).

Por fim, a execução da fase de instigação à capacitação para a qualificação profissional em implementação de oficinas educacionais, acabou ocorrendo em paralelo com as fases um e dois, podendo ser observada nas respostas obtidas ao questionário, quando da pergunta aberta, trazendo ponderações importantes quanto as possibilidades para uma otimização de metodologias e práticas educacionais nas práticas dos profissionais de educação, citam-se na íntegra: *“falta de cursos adequados para exercer a profissão”*; *“precisamos urgente, de um atendimento nessa área”*; *“mais recursos e pessoas capacitadas”*; *“apresento algumas dificuldades e limitações”*; *“maior conhecimento com a sua utilização, além de maior interatividade”*; *“computadores e internet funcionando”*; *“suporte técnico (alguém que entenda e possa te ajudar quando for trabalhar com os alunos)”*, tudo corroborando com os pontos de análise identificados acima.

Diante disto, sabe-se que, a fase de sistematização, análise e interpretação dos dados colhidos neste estudo de caso ainda estão rudimentares, haja vista o exíguo tempo de trabalho, como anteriormente afirmado. Todavia, as discussões levantadas, sugerem que os professores da Escola Angelina estão ansiosos para dar continuidade a sua capacitação, mantendo as inovações que o Projeto Arquitetos do Saber tentou levar com a concretização de suas oficinas educacionais com a participação dos alunos, que mesmo não representando o público-alvo

investigado sempre que puderam se manifestaram no sentido de querer dar continuidade as atividades desenvolvidas, apoiando os professores nesta ideia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em considerações finais, tudo leva a sinalizar que a Escola Estadual de Ensino Fundamental Angelina Salzano Vieira da Cunha, situada em Cachoeira do Sul/RS, necessita apenas de formação continuada para transformar a realidade local ainda mais, justamente porque inspira total confiança na continuidade dos trabalhos atrelados ao Projeto Arquitetos do Saber, de forma autônoma, simplesmente, pela constatação do óbvio interesse daquela coletividade em perpetuar as práticas educacionais.

O que se afirma com base no perfil da escola que é de propiciar novos espaços de aprender e ensinar, buscando sempre inovar em suas práticas, aceitando a presença de profissionais que possam articular novas ações, neste caso com relação a educação, contando inclusive com a pré-disposição dos professores e alunos.

Restando claro a necessidade de maior capacitação quanto ao uso das novas tecnologias voltadas para a ensinagem, preferencialmente com a realização de oficinas práticas, visando ensinar o básico a todos os profissionais, essencialmente naquilo que indicaram nem mesmo conhecer, repisa-se: webquest, blogs, fotoblogs, ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA), nuvens virtuais, entre outros.

Vale dizer que os profissionais, na sua maioria, os pesquisados não sabem utilizar todo o potencial das novas tecnologias da informação e comunicação, apenas uma minoria, por esforço próprio, domina o básico destes recursos e ferramentas.

Corroborando com o dito, parafraseia-se os entrevistados: *“acredito que para uma maior utilização das TIC's, deve-se oferecer formação continuada a respeito, deve haver maior interesse por parte de alguns professores”*.

Ainda, como meio de auxiliar este processo *“a concessão da hora atividade aos professores, para que possam ter tempo disponível para o planejamento de aulas com a utilização das mídias”*.

Porque o *“conhecimento das mídias, [por] cursos contendo práticas, [propicia] (...) aprender a manusear e assim trabalhar com nossos alunos”*. Sendo geral o entendimento de que *“seria necessário investir em formação dos professores e de fato levar as tecnologias para dentro da sala de aula”*.

Por todo o descrito, acredita-se que o objetivo desta pesquisa que consistiu em investigar práticas educomunicativas e seus reflexos no contexto escolar, intentando neste processo criar espaços presenciais e virtuais para a efetivação de dinâmicas ensejadoras de novas possibilidades educacionais, sistematizando-as e reunindo-as em um repositório para posterior divulgação e avaliação, ao mesmo tempo que se busca delinear o perfil do profissional que está a trabalhar com a inter-relação educação/comunicação, fora parcialmente atingido.

Explica-se: conseguiu-se investigar as práticas educomunicativas ensejadoras de novas possibilidades educacionais sistematizadas, criando inclusive novos espaços presenciais e virtuais para aprender e ensinar, porém, não se pode delinear seus reflexos no contexto escolar, além da motivação observada no emprego desta prática pelos professores e alunos; e, também não se chegou a reunir os produtos educomunicativos desenvolvidos nestas práticas em um repositório, por se estar aguardando procedimentos burocráticos como liberação de imagem, que no prazo proposto ainda não pode ser perfectibilizado.

Por fim, a hipótese de que a educação utilizada como ferramenta pedagógica-metodológica no contexto escolar pode enriquecer os processos de ensino-aprendizagem fora confirmada, delimitando-se apenas obstáculos a serem vencidos para que esta prática se torne rotineira, fornecendo aos autores interessados um caminho para a criação e reprodução de objetos e recursos educomunicativos, sem cercear a criatividade, que para a educação é base essencial.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.
- BLAZUS, Maria Cristina. KIRST, Patrícia Gomes. **Educação colaborativa: fluxos e Redes**. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v.9, n.2, jun./dez.2006. ISSN 1516-084X. Disponível em: <http://www.academia.edu/2670379/Educacao_Colaborativa_Fluxos_e_Redes>. Acesso em: 13 de jun. 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação. Economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede**. 7.ed. rev. ampl.. Trad. Roneide V. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2010, vol.20, n.46, pp. 249-259. ISSN 0103-863X.
- DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar. Editora UFPR Curitiba. n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>>. Acesso em: 13 de jun. 2014.

EDUCOM. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso. 2013.

FREIRE, Paulo, MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra,** 3ª edição, Rio de Janeiro, editora paz e terra, 2006.

GALL, Emanuel **Práticas educomunicativas:** miradas sobre lo inacabado. EDUCOM. 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária:** Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. 2012. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acesso em: 11 de ago. 2014.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Teoria da ação comunicativa de Habermas:** Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Educação e Sociedade. Campinas, vol.20. n.66. Apr. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000100007> Acesso em: 08 de jul. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 6 ed. 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias de inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educom.Rádio, na trilha de Mario Kaplún. In **Educomídia, alavanca da cidadania:** o legado utópico de Mario Kaplún. Org. José Marques de Melo et al. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Educomunicação:** construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

WEIBEL, Peter. **El mundo como interfaz.** El paseante: la revolucion digital y sus dilemas. Madrid: Ediciones Siruela, n° 27-28, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2010.

5 APÊNDICES

- 4.1 Tabelas;
- 4.2 Histogramas e
- 4.3 Gráficos.
- 4.4 Plano por amostragem de oficina.
- 4.5 Questionário.

5.1 TABELAS

Tabela 1 - Frequência tempo de atuação

		Tempo trab. educação
N	Válido	15
	Ausente	0
Média		20,4000
Mediana		20,0000
Mínimo		4,00
Máximo		37,00

Tabela 2 - Concepções de ensino-aprendizagem utilizadas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Racionalista (tradicional)	1	6,7	6,7	6,7
	Positivista (comportamental)	1	6,7	6,7	13,3
	Construtivista (criativa, fenomenológica, humanista)	8	53,3	53,3	66,7
	Eclética	4	26,7	26,7	93,3
	Neutra	1	6,7	6,7	100,0
	Total	15	100,0	100,0	

Tabela 3 – Frequências de enquadramento ao perfil do profissional de educomunicação

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Perfil educ. comunic.	Válido				
	1,00	4	8,3	8,3	8,3
	2,00	6	12,5	12,5	20,8
	3,00	2	4,2	4,2	25,0

5,00	10	20,8	20,8	45,8
6,00	15	31,3	31,3	77,1
8,00	7	14,6	14,6	91,7
9,00	4	8,3	8,3	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Mediação tecnológica em espaços educativos		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	2,00	6	12,5	12,5	12,5
	3,00	2	4,2	4,2	16,7
	4,00	4	8,3	8,3	25,0
	5,00	12	25,0	25,0	50,0
	6,00	10	20,8	20,8	70,8
	8,00	11	22,9	22,9	93,8
	9,00	3	6,3	6,3	100,0
Total		48	100,0	100,0	

Assessoria ao sistema midiático		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,00	4	8,3	8,3	8,3
	2,00	5	10,4	10,4	18,8
	3,00	3	6,3	6,3	25,0
	4,00	5	10,4	10,4	35,4
	5,00	3	6,3	6,3	41,7
	6,00	10	20,8	20,8	62,5
	8,00	12	25,0	25,0	87,5
	9,00	6	12,5	12,5	100,0
Total		48	100,0	100,0	

Assessoria às políticas públicas		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,00	4	8,3	8,3	8,3
	2,00	10	20,8	20,8	29,2
	3,00	8	16,7	16,7	45,8
	4,00	8	16,7	16,7	62,5
	5,00	3	6,3	6,3	68,8
	6,00	3	6,3	6,3	75,0
	8,00	12	25,0	25,0	100,0
Total		48	100,0	100,0	

Gestão da comunicação		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1,00	4	8,3	8,3	8,3
	4,00	12	25,0	25,0	33,3
	5,00	3	6,3	6,3	39,6
	8,00	14	29,2	29,2	68,8
	9,00	6	12,5	12,5	81,3
	10,00	9	18,8	18,8	100,0
Total		48	100,0	100,0	

Tabela 4 - Índices estatísticos perfil educador

		Educação para comunicação	Mediação tecnológica em espaços educativos	Assessoria ao sistema midiático	Assessoria às políticas públicas	Gestão da comunicação
N	Válido	48	48	48	48	48
	Ausente	0	0	0	0	0
	Média	5,2917	5,6042	5,5833	4,3542	6,7292
	Mediana	6,0000	5,5000	6,0000	4,0000	8,0000
	Desvio Padrão	2,36965	2,09091	2,62422	2,46239	2,84148
	Mínimo	1,00	2,00	1,00	1,00	1,00
	Máximo	9,00	9,00	9,00	8,00	10,00

Tabela 5 - Índices estatísticos: Uso das TIC's no processo de ensino-aprendizagem

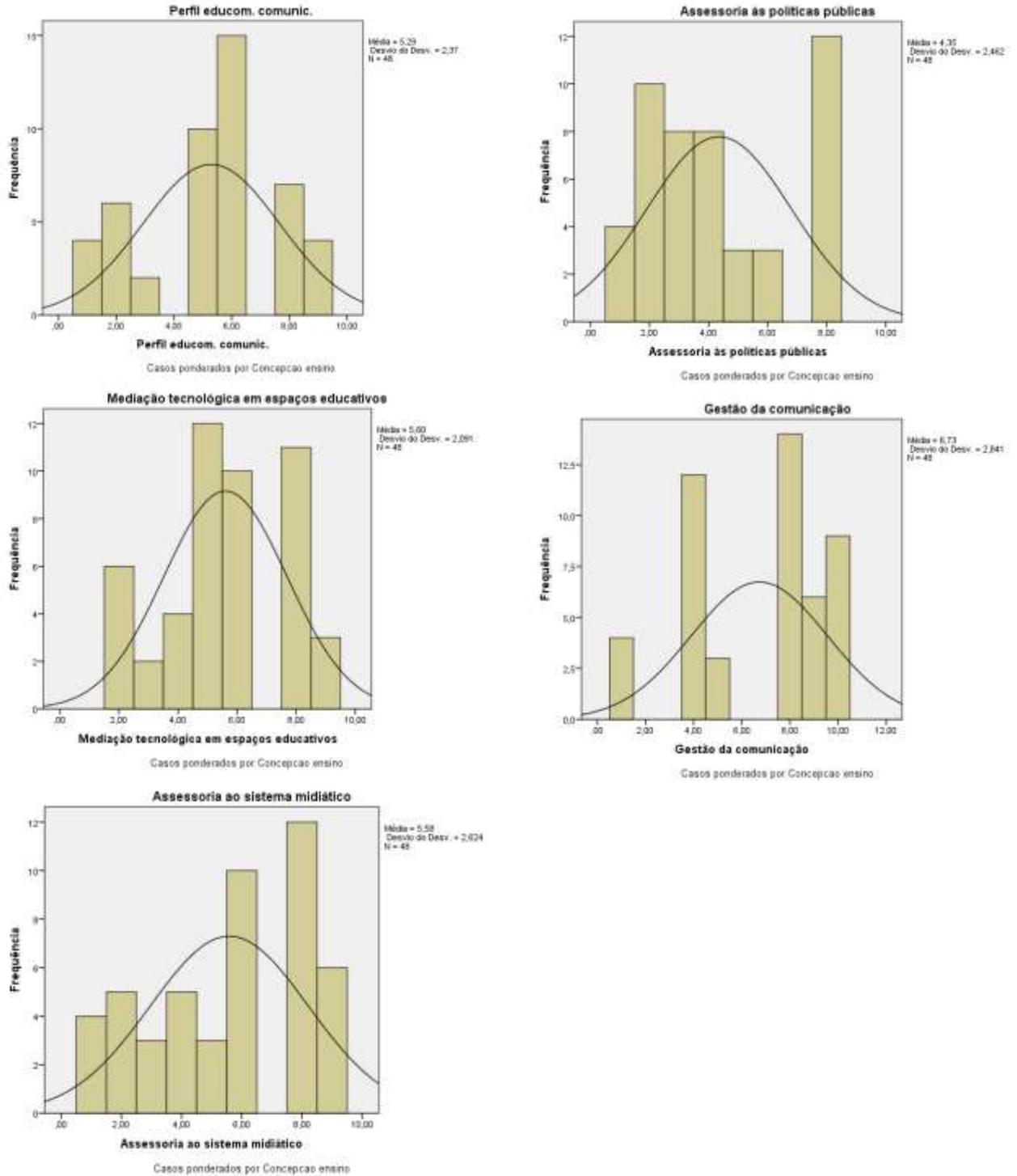
	TV/Vídeo (apoio)	Informática (apoio)	Internet (pesquisa)	Rádio (apoio)	Produtos confeccionados em aula	Recursos educacionais	Webquest	Blogs-fotoblogs-etc...	Comunidades virtuais	Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (moodle, edmodo, etc...)	Materiais impressos já prontos	Internet (produção de novos recursos)	Informática (produção de novos recursos)	Materiais impressos construídos	Livros
N Válido	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	6	4
Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	42	44
Média	2,3125	2,5833	3,5000	1,3125	1,5625	3,1875	,3125	,5833	,9167	,5625	3,6875	1,5625	1,7917	1,5000	1,0000
Mediana	2,0000	2,0000	4,0000	1,0000	1,0000	4,0000	,0000	,0000	1,0000	,0000	4,0000	2,0000	2,0000	1,5000	1,0000
Desvio Padrão	1,38620	1,31818	1,18501	1,25742	1,51456	1,80609	,46842	1,08830	1,23484	1,10908	1,74009	1,39766	1,64974	,54772	,00000
Mínimo	,00	,00	1,00	,00	,00	,00	,00	,00	,00	,00	,00	,00	,00	1,00	1,00
Máximo	4,00	5,00	5,00	5,00	4,00	5,00	1,00	4,00	4,00	4,00	5,00	5,00	5,00	2,00	1,00

Tabela 6 - Índices estatísticos: Intenção de uso das TIC's

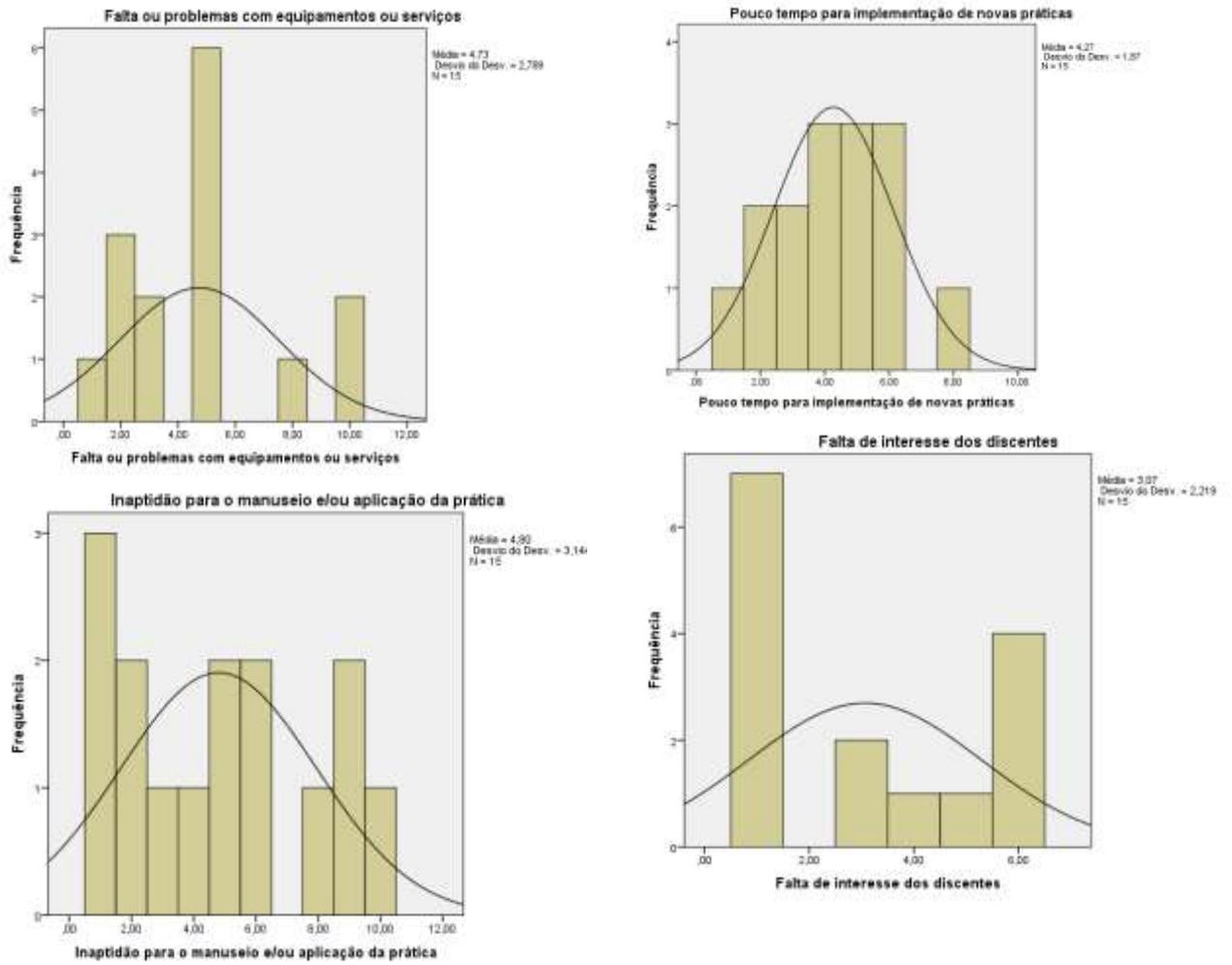
		Aliados a prática como materiais e ferramentas de apoio	Apenas para introdução das temáticas, sem dar muita importância	Como ferramentas essenciais aos processos de ensino- aprendizagem	Jornal, rádio, hipertexto, webquest, etc...).
N	Válido	15	15	15	15
	Ausente	0	0	0	0
Média		5,8000	3,0000	5,6000	4,0000
Mediana		8,0000	3,0000	5,0000	2,0000
Desvio Padrão		2,98089	2,00000	2,74643	3,31662
Mínimo		1,00	1,00	1,00	1,00
Máximo		10,00	6,00	9,00	10,00

5.2 HISTOGRAMAS

Histograma 1 – Apresentação de médias ponderadas por concepção de ensino



Histograma 2 – Apresentação de correlação entre intenção de uso das TIC's x dificuldade encontrada



5.3 GRÁFICOS

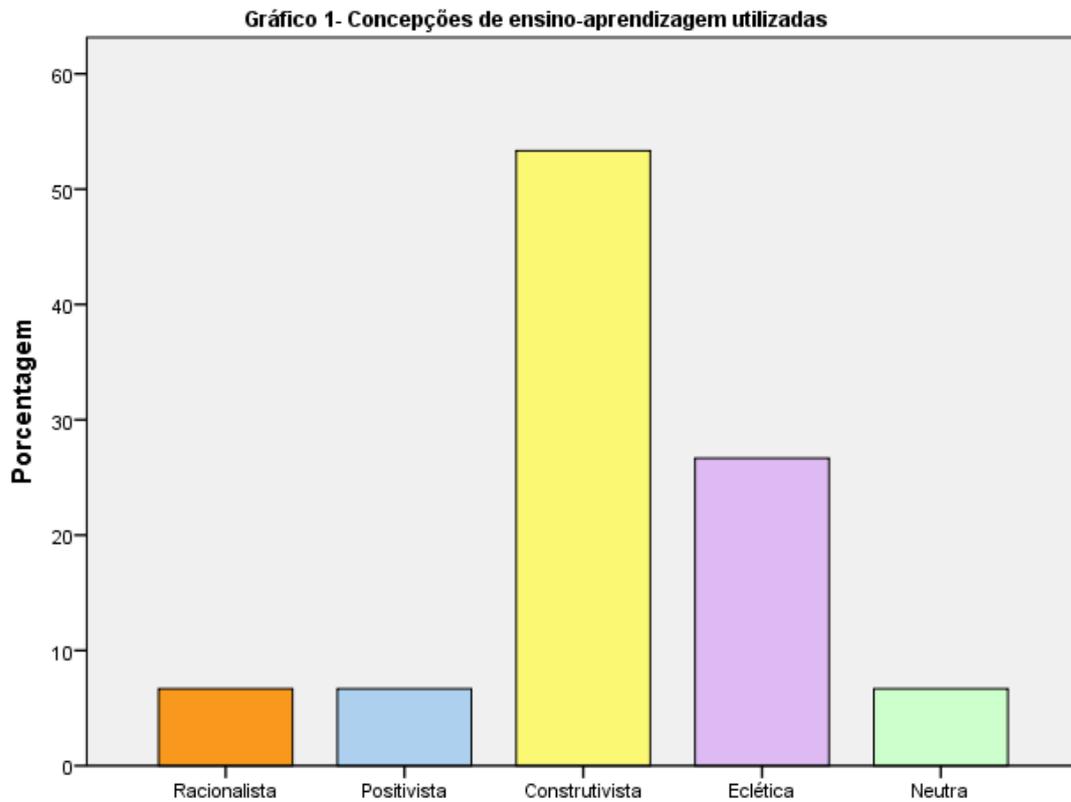


Gráfico 2 - Referência cruzada do tipo de concepção de ensino x atitude do aluno

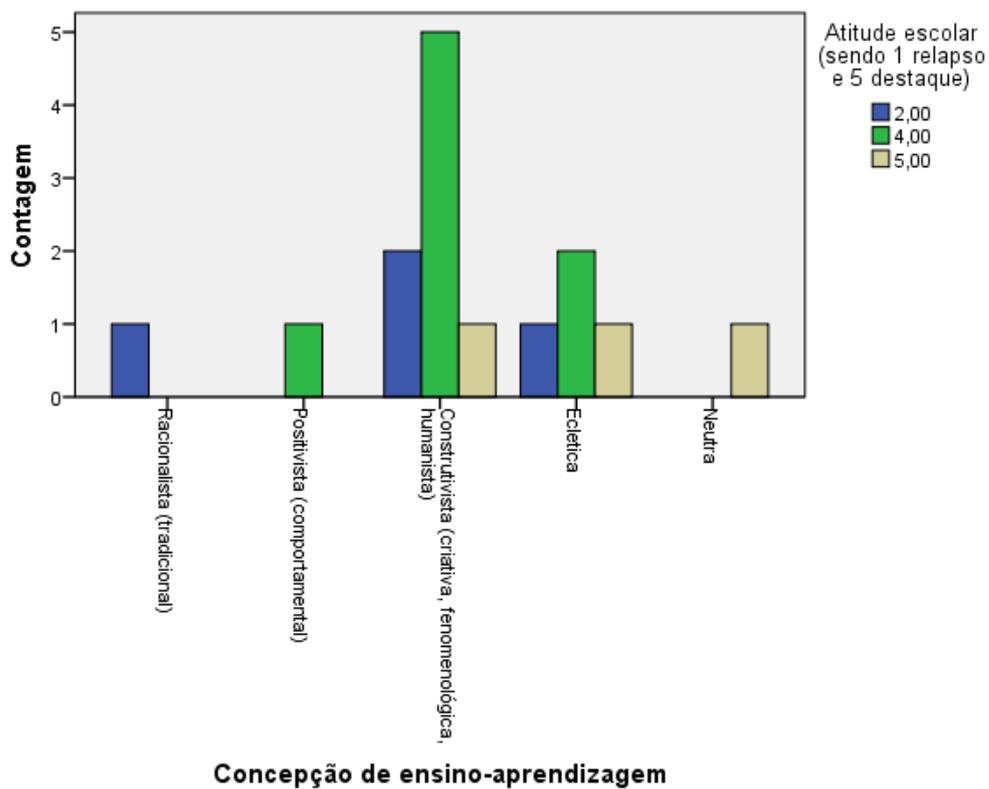


Gráfico 3 - Referência cruzada TIC como apoio x dificuldade encontrada

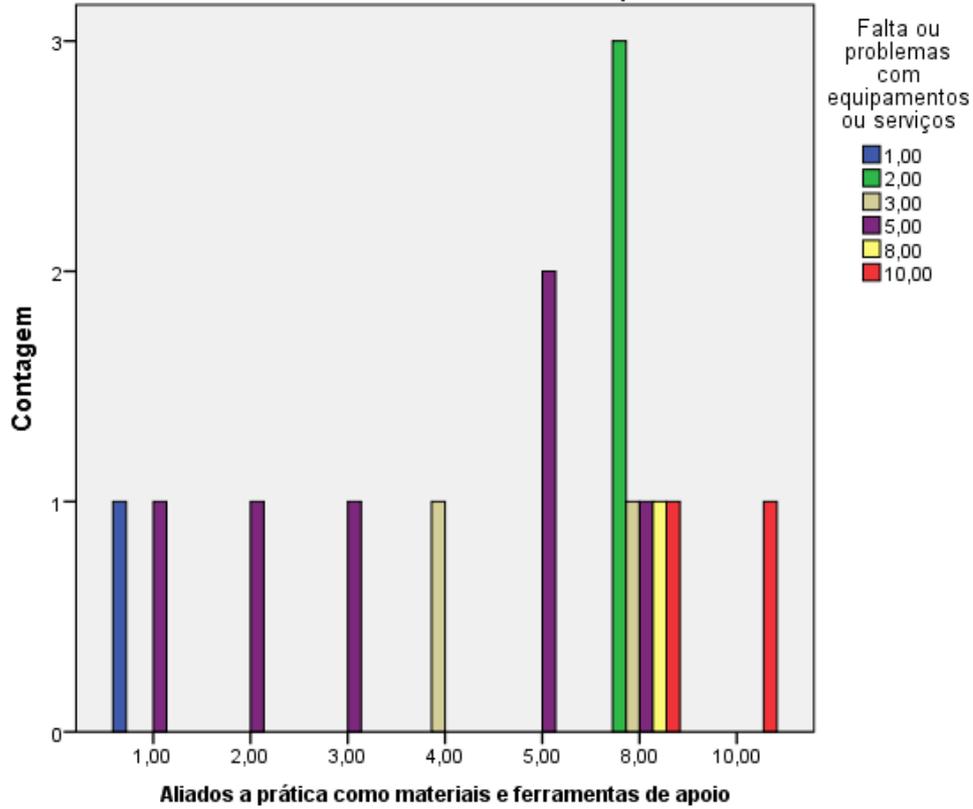
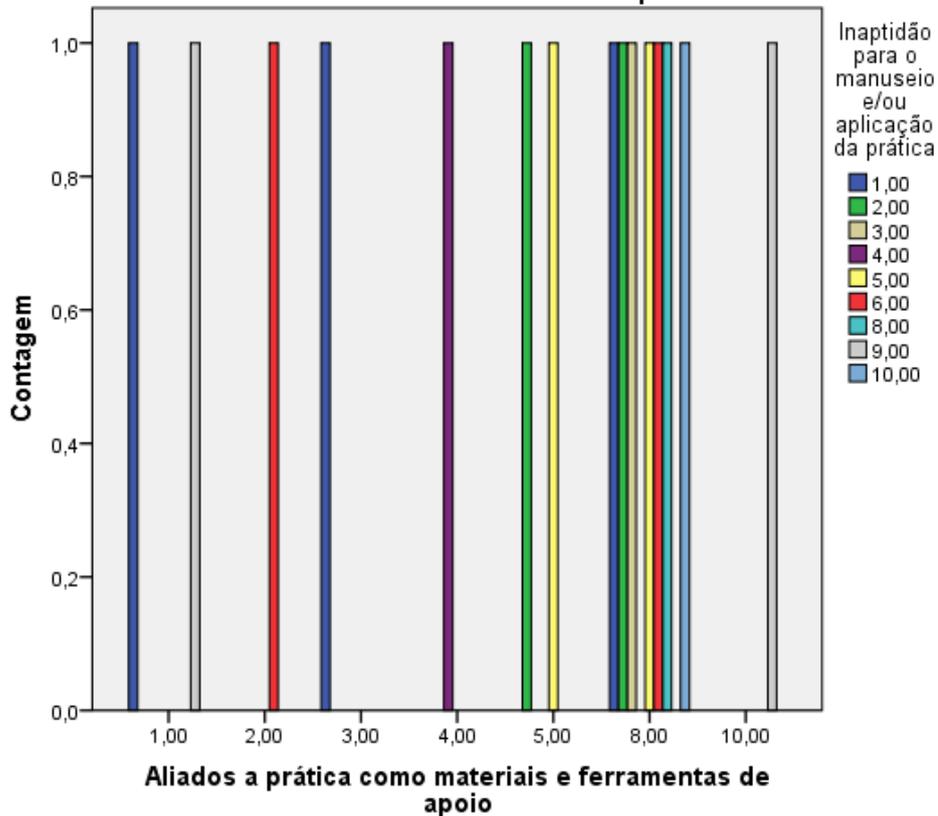


Gráfico 3.1 - Referência cruzada TIC como apoio x dificuldade encontrada



+

Gráfico 3.2 - Referência cruzada TIC como apoio x dificuldade encontrada

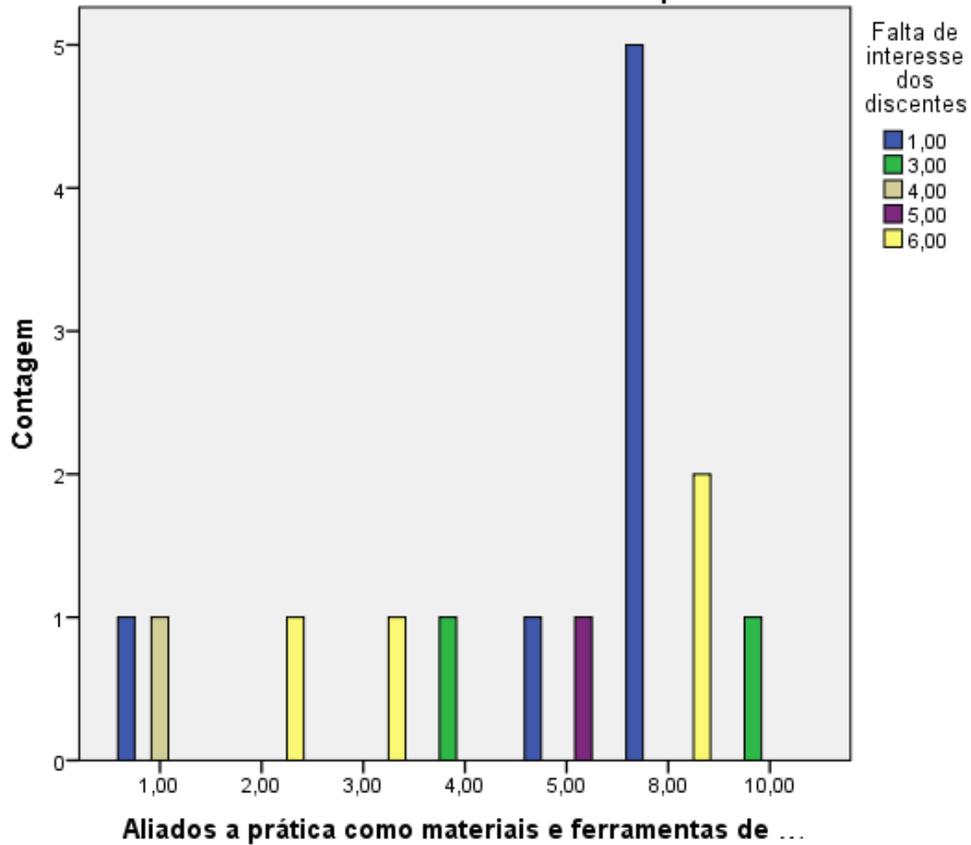


Gráfico 3.3 - Referência cruzada TIC como apoio x dificuldade encontrada

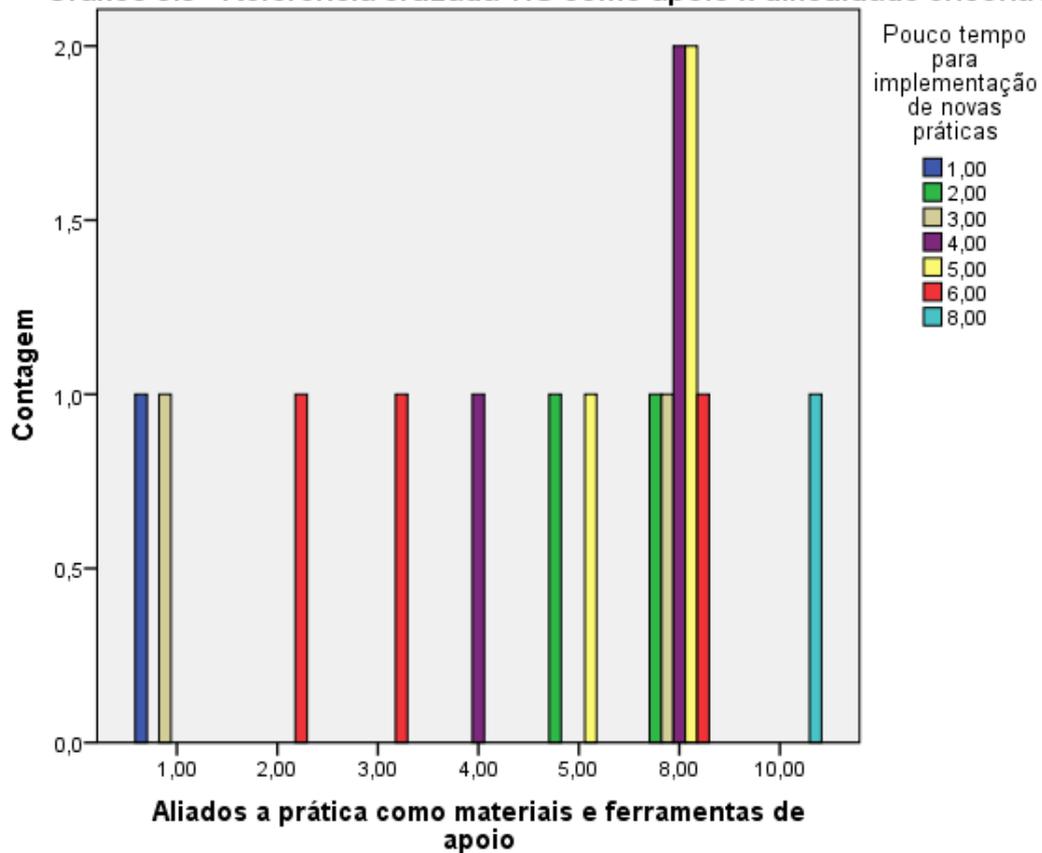
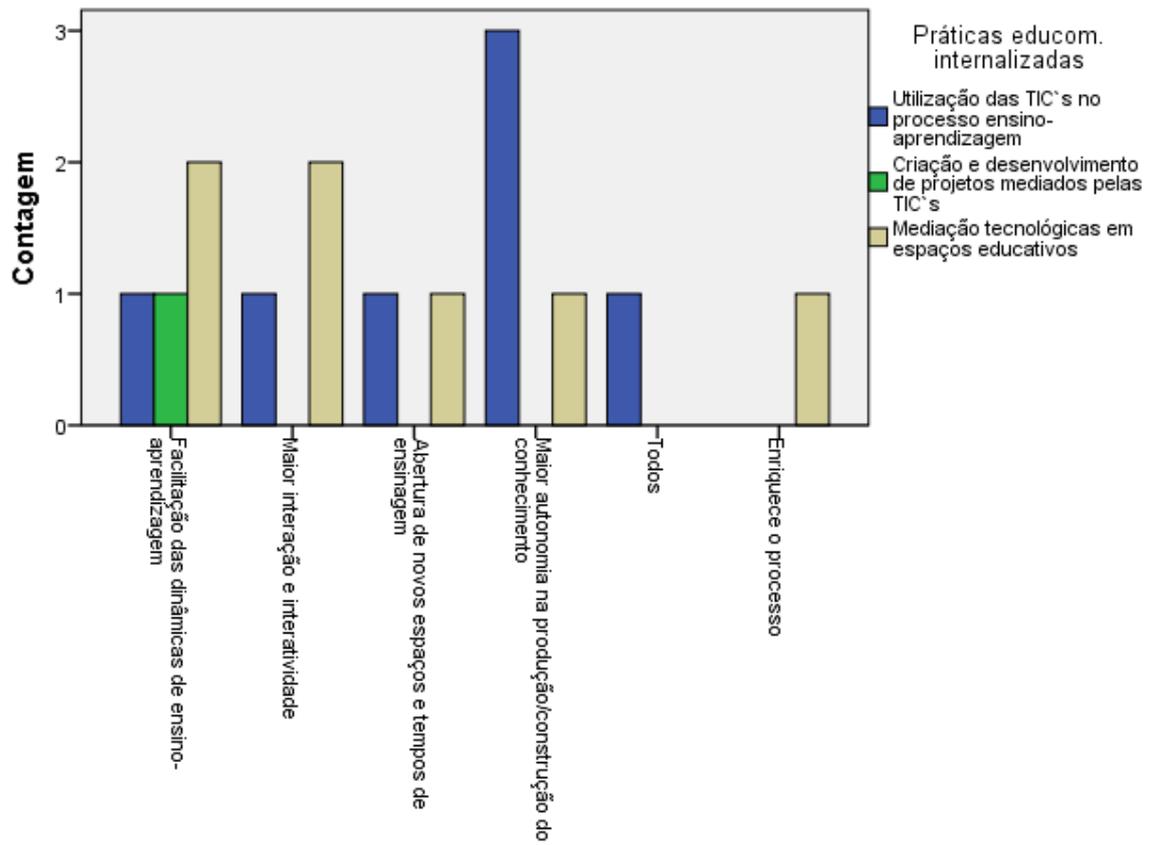


Gráfico 4 - Referência cruzada benefícios uso TIC x práticas educomunicativas



5.4 PLANO DE OFICINA

Modernidade e atualidade pelo viés da educomunicação e do direito

Temática: mudanças globais – desafios e novas perspectivas.

Palavras-chave: Gestão; Educação/Comunicação; Cidadania.

Objetivo: Construir uma personificação caricaturada de um herói, que possa enfrentar desafios escolhidos pelo grupo, como forma de motivação ao enfrentamento dos desafios diários.

Objetivos específicos: 1. Identificar heróis conhecidos e seus enfrentamentos; 2. Mostrar que os heróis se formam na luta diária.

Momentos iniciais: a) Apresentação da oficina e seus objetivos; b) Apresentação das dinâmicas de desenvolvimento da oficina.

Desenvolvimento: Partindo da identificação dos heróis conhecidos e seus enfrentamentos, convidar os alunos a construir uma personificação caricaturada de um herói; identificando nome, configuração física; poderes e/ou armas e uma marca.

Metodologia: Para o 1º momento, elencar desafios enfrentados diariamente – fazer um *brainstorm*; dividir a turma em quatro grupos de dez alunos, nomeando um representante para registrar as ideias numa folha e colocar as mãos à obra – grupo de discussão e observação.

Recursos: revistas, jornais, papel colorido, canetinhas, etc.

Avaliação: O representante de cada grupo apresenta o herói criado; comparam-se semelhanças e diferenças dos heróis; questiona-se por mudanças nos heróis; finaliza-se demonstrando que os heróis se formam na luta diária, ou seja, podem ser encontrados em lugares inusitados – em nós mesmos, trazendo a ficção para a realidade, aliando direitos e deveres do cidadão brasileiros aos possíveis assuntos elegidos.

Questionário piloto educomunicação

Identificação do perfil do professor/educador e de suas práticas

***Obrigatório**

1. Qual sua área de atuação? *

Marcar apenas uma oval.

- Português
- Matemática
- História
- Geografia
- Informática
- Ciências
- Artes
- Outro:

2. Quanto tempo trabalha como professor ou na área da educação? *

Marcar apenas uma oval.

- de 01 a 05 anos
- de 06 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- mais de 15 anos

3. Como você identifica seus discentes quanto ao nível de escolaridade? *

(em sua maioria)

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Infantil
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino técnico
- Ensino superior

4. **Como você identifica seus discentes quanto ao nível de escolaridade? ***

Considere 1 = aluno relapso e 5 = aluno destaque

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 4
- 5

5. **No seu cotidiano, você trabalha com que tipo de concepção do processo de ensino-aprendizagem ***

Responda a pergunta, levando em consideração que na visão de que a orientação Racionalista concebe o ensino-aprendizagem como "muito centrado no professor", consubstanciado numa "pedagogia de conteúdos, na transmissão de conhecimentos, no enciclopedismo e academicismo, no inatismo e naturacionismo" (FIGUEIRA. 2001. p. 233 e 239-256). Já a orientação Positivista preza por uma "pedagogia por objetivos, na operacionalidade, no empirismo", pensando o ato da ensinagem centrada no "indivíduo, na aprendizagem individual, nos produtos finais diretamente observáveis" (FIGUEIRA. 2001. p. 233 e 257-283). Por último, a orientação Construtivista que traz o processo de ensino aprendizagem como "pedagogia dos processos, centrada nos interesses e necessidades da turma", considerando o aprender a construir, construir para aprender, aprender a aprender" (FIGUEIRA. 2001. p. 233 e 284-322). Referência: FIGUEIRA, A.P.C.C. Das epistemologias pessoais à epistemologia das práticas educativas-estudo numa amostra de professores dos 3º ciclo e do ensino secundário, das disciplinas de português, matemática e língua estrangeira, do C. de Coimbra. Tese de doutoramento, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra.

Marcar apenas uma oval.

- Racionalista (tradicional)
- Positivista (comportamental)
- Construtivista (criativa, fenomenológica, humanista)
- Eclética
- Neutra

6. **Sabendo-se que um educador é um profissional capaz de elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação Educação/Comunicação, assinale quais das alternativas melhor o identifica ***

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6	8	9	10
Educação para a comunicação	<input type="radio"/>								
Mediação tecnológica em espaços educativos	<input type="radio"/>								
Assessoria ao sistema midiático	<input type="radio"/>								
Assessoria às políticas públicas	<input type="radio"/>								
Gestão da comunicação	<input type="radio"/>								

7. Na sua prática, indique quanto você faz uso das novas tecnologias de informação e comunicação: *

0 = não utiliza e 5 = utiliza em todas as aulas

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5
TV/Vídeo (apoio)	<input type="radio"/>					
Informática (apoio)	<input type="radio"/>					
Internet (pesquisa)	<input type="radio"/>					
Rádio (apoio)	<input type="radio"/>					
Produtos confeccionados em aula	<input type="radio"/>					
Recursos educacionais	<input type="radio"/>					
Webquest	<input type="radio"/>					
Blogs-fotoblogs-etc...	<input type="radio"/>					
Comunidades virtuais	<input type="radio"/>					
Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (moodle, edomo, etc...)	<input type="radio"/>					
Materiais impressos já prontos	<input type="radio"/>					
Internet (produção de novos recursos)	<input type="radio"/>					
Informática (produção de novos recursos)	<input type="radio"/>					
Outro	<input type="radio"/>					

8. Se na questão anterior assinalaste outro, responda qual: *

.....

.....

.....

.....

.....

9. Ainda em complementação a questão anterior, como os utiliza *

1 = não utiliza e 10 = utiliza em todas as aulas

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6	8	9	10
Aliados a prática como materiais e ferramentas de apoio	<input type="radio"/>								
Apenas para introdução das temáticas, sem dar muita importância	<input type="radio"/>								
Como ferramentas essenciais aos processos de ensino-aprendizagem	<input type="radio"/>								
Como meio de produção e construção do conhecimento pelo aprender fazendo (jornal, rádio, hipertexto, webquest, etc...).	<input type="radio"/>								

10. **No seu dia a dia quais as dificuldades mais enfrentadas ***

1 = não utiliza e 10 = utiliza em todas as aulas

Marcar apenas uma oval por linha.

	1	2	3	4	5	6	8	9	10
Falta ou problemas com equipamentos ou serviços	<input type="radio"/>								
Inaptidão para o manuseio e/ou aplicação da prática	<input type="radio"/>								
Falta de interesse dos discentes	<input type="radio"/>								
Pouco tempo para implementação de novas práticas	<input type="radio"/>								
Outro	<input type="radio"/>								

11. **Em complementação, quais os benefícios do uso das mídias na educação ***

Marcar apenas uma oval.

- Maior interação e interatividade
- Facilitação das dinâmicas de ensino-aprendizagem
- Abertura de novos espaços e tempos de ensinagemio
- Maior autonomia na produção/construção do conhecimento
- Outro:

12. **Quais práticas educomunicativas já fazem parte da sua práxis ***

Marcar apenas uma oval.

- Utilização das TIC`s no processo ensino-aprendizagem
- Criação e desenvolvimento de projetos mediados pelas TIC`s
- Mediação tecnológicas em espaços educativos
- Formação de novos agentes educadores no campo da mediação comunicativa
- Outro:

13. **Quais as possibilidades percebidas por você para uma maior utilização de metodologias e práticas educomunicativas na práxis dos profissionais de educação?**

.....

.....

.....

.....

.....

